



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brasil: A. Eiras.—Editor —Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com esta upilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua, Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios pticulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Riqueza Florestal

Aumento real e facil do património individual e colectivo. — Um dote bem acessivel..

Deixemos as *élites*, tanto a-baixo do nivel das responsabilidades tremendas da hora que passa...

Façamos o apêlo da massa, da vontade individual, que possa actuar sem dependencias de castas ou de clientelas...

E, nesta orientação sãdia, é essencial incrementar toda a riqueza da familia, como unidade celular da Patria.

E ha descobertas, applicações industriais, que, sãbiamente aproveitadas, podem transformar um pais pobre num riquissimo pais.

O que seria da Inglaterra sem o aproveitamento do seu carvão?

Do Mexico e da Romenia sem o aproveitamento industrial dos seus petróleos e derivados (gasolina, parafina, alcatrão, óleos pesados, fotogéneo, etc)?

O caso é que se não deixe de pôr bem em equação a questão a resolver, condicionando bem a qualidade e o valor dos dados; e que no nosso caso, são as premissas agricolas do nosso Pais.

A balança comercial de Portugal tem um deficit pavoroso que sómente é amortecido pela drenagem do ouro das colónias de emigrantes, nomeadamente da brasileira.

Esse desequilibrio tem de ser atacado, tem de ser reduzido, se não for possivel mesmo invertê-lo, por uma progressão exportadora que se sobreponha a uma redução intensiva de importação!

Ora é de notar que na variedade infinita de artigos importados ha verbas que são assustadoras e que são as que resolveriam o problema, se for possi-

vel, economicamente, atacá-las ou ladeá-las com sucedâneos internos ou coloniais.

Está neste caso a importação da gasolina, artigo que é considerado, até por economistas superficiais, como artigo de luxo quando a verdade é que o não é.

Tal qual como acontece com o assucar.

São artigos fundamentaes á vida social moderna, embora se prestem a uma larga dissipação luxuosa.

... Referindo-nos hoje á gasolina, temos de verificar que a possança das minas, que a fornecem, é limitada; o que lhe irá produzindo um custo progressivo, demais que progressivo ainda está sendo o seu consumo mundial.

Ora a importação de tal producto causa ao Pais uma acentuada sangria de ouro.

Não será possivel atacar ou ladear a sua importação?

Pode, e deve, atacar-se e ladear-se, essa importação.

Como?!... Com o emprêgo do carvão vegetal nos automoveis, nas caminhêtas, nos tractores agricolas, etc...

E, ao enunciar tal tese, não venho na missão de uma vulgarização scientifica.

Naol... O carburante vegetal já é uma realização industrial, que a casa Packard Viter tem propagandeado fortemente.

No mês de agosto, que agora termina, essa casa tem mandado percorrer o sul do nosso pais com curiosos exemplares de camiões, caminhêtas e automoveis, incitando todos os curiosos a que forneçam, e gosem, o carvão necessario a tão uteis de-

monstrações.

Repito: é assunto banal a applicação do carvão vegetal a tractores agricolas, a camiões e a caminhêtas.

O que eu, próprio, tenho interesse em verificar é a applicação, anunciada por aquela casa, ao automovel simples, visto que essa applicação tem sido considerada como difficil nos carros ligeiros, pela simples razão de ser difficil conservar-lhes bom aspecto estético, sem prejudicar tambem a comodidade dos passageiros, com a introdução do gasogénio proprio.

E por mais nada!

Como foi posto de lado o primitivo gasogénio de madeira e apropriado o de carvão vegetal, muito mais reduzido em volume e eficiente em potencia, acho o caso possivel.

E, em todos os casos, de que não pode haver duvidas é de que essa applicação já é banal em camiões e caminhêtas que sendo os actuais veículas de estricta necessidade, reduzirão já a importação de gasolina em quantidade; e reduzir-lá-hão ainda porque, então, a gasolina tem de ser considerada como artigo de mais luxo, devendo ser contribuida fortemente com encargos aduaneiros que não sómente terão de afastar a gasolina, em si, como a importação dos accessorios correspondentes (carros, etc).

De resto, isso já entrou no dominio das realizações praticas, porquanto o governo já isentou de direitos a importação dos gasogénios proprios o que é, praticamente, isentar de direitos a importação deste tipo moderno de carros.

Ora quando os governos derem a contra-pancada nos de gasolina, o que dependerá de pequena demora, pela intensificação da tracção mecânica com combustivel vegetal, então o declinio da importação da gasolina é manifesto.

Para ver o futuro que espera o carvão vegetal bastará saber-se que 1,5 quilos de carvão

de sôbro dá a equivalencia de 1 litro de gasolina; e que tudo se aproveita, pois que o próprio pó de carvão é o melhor porque é de mais rendimento.

Quod inde?...

Quem for amigo desta terra linda, que nos viu nascer, faça a propaganda da terra...

Quem tiver um palmo de terra, no montado, terra arenosa ou pedreguenta, terra sem applicação, plante, plante, plante sempre...

Creia que aos filhos deixará um patrimanio multiplicado.

... E á Pátria cuja riqueza é a integração da riqueza de todos nós...

Duarte Carrilho.

A Junta Autónoma

Ao Ex.^{mo} Snr.
Dr. Duarte Carrilho.

Um feliz acaso deu ensejo ao nosso encontro no formosissimo parque do Bom Jesus, na noite de 7 do corrente. Digo feliz, porque tendo ocasião de fallarmos sobre assumptos d'esta terra, especialmente dos seus melhoramentos mais facéis de realizar, e tendo-se fallado tambem da Junta Autónoma, eu disse a V. Ex.^a que acabava de pedir a demissão de seu secretario, porque infelizmente nada tinha feito e nada podia fazer. Já nessa altura estava na redacção d'este patriótico jornal, a carta que eu havia endereçado ao illustre presidente da mesma Junta, o meu distinto amigo e conterraneo, o Ex.^{mo} Snr. Lauro de Barros Lima, que por ser presidente da C. A. da Camara, é tambem presidente nato da Junta. A publicação d'aquella carta não teve outro fim se não dar ainda que tenues, uns signaes de vida da Junta Autónoma, e não estou arrependido da sua

publicação, porque deu motivo a que V. Ex.^a publicasse dois esplendidos artigos sobre o mesmo assumpto, dando assim a impressão de que a mesma ainda tem vida... N'esses artigos faz V. Ex.^a considerações que são absolutamente verdadeiras, e que não só eu, como mais alguns membros da Junta de que deixei de fazer parte, mais d'uma vez as expozemos da mesma forma que V. Ex.^a faz; pontos ha porém que tenho de esclarecer para que fique provado que tudo que V. Ex.^a indica como absolutamente necessario para a existencia da Junta, se fez em devido tempo. Mas os nossos apelos nunca foram atendidos, e os altos poderes, onde muitas vezes recorreremos pedindo auxilio para a nossa Junta ter vitalidade, jamais nos attendêram. A maior e primeira difficuldade que encontramos pela frente, foi a questão do regulamento interno da Junta, e o primeiro que foi elaborado pelo competentissimo e illustre advogado, o Ex.^{mo} Snr. Dr. Alexandre Torres, ao tempo muito digno presidente da Junta—porque era ao mesmo tempo o presidente do Senado Municipal—e enviado para o Ministerio do Comercio, veio-nos devolvido por não estar em condições; depois, 3 membros da Junta—quando já tinha pedido a demissão de seu presidente aquelle illustre advogado e homem de grande sabêr, resolução que todos os membros da Junta lamentaram—fizeram outro regulamento mais ou menos d'acordo com o da Junta de Villa do Conde, e devolvido nos foi igualmente. Mesmo assim, apesar destas grandes contrariedades, e não nos indicando o governo o que faltava nos regulamentos para que os completassemos, nunca deixamos de interceder junto do Ministerio do Comercio para que ao menos nos fosse dado o auxilio do pessoal, para que os estudos fossem feitos, e para que isso fique constatado, transcrevo a seguir os varios officios e telegramas passados ao mesmo Ex.^{mo} Ministro:

«30 Junho de 1924.

Ex.^{mo} Sr. Ministro do Comercio

Tendo sido creada esta Junta pela lei n.º 1546 e referendada pelo governo em 19 de Dezembro de 1923, mas não tendo por enquanto esta instituição receita propria, e sendo necessario fazer o levantamento da planta do rio Cavado para se saber as obras que são necessarias para o melhoramento do porto e barra, e tendo sido creada pelo decreto de 8 de Março de 1918 e portaria de 31 de Julho de 1923 uma brigada d'estudos do rio Ca-

vado, acontecendo que essa brigada aproxima-se do fim da sua missão, vimos junto de V. Ex.^a pedir se digne ordenar á referida brigada o levantamento desta planta do rio e o estudo das obras da barra d'acordo com esta Junta.

Essa ordem representaria uma grande economia para o Estado, e um relevante serviço prestado aos povos desta região.»

«30 Junho de 1924.

Ex.^{mo} Snr. Ministro do Comercio

Tomamos a liberdade de enviar a V. Ex.^a, 3 exemplares do regulamento da Junta Autónoma creada pela lei n.º 1546. Sendo urgente a aprovação d'esse regulamento para que esta Junta possa principiar a funcionar, rogamos se digne promover a sua aprovação para os fins desejados.»

«25 Julho 1924

Ex.^{mo} Snr. Ministro do Comercio

Tendo esta Junta oficiado a V. Ex.^a em 30 do mez passado, remetendo o regulamento para a aprovação e pedido a V. Ex.^a se dignasse mandar a brigada de engenheiros creada pelo decreto de 8 de Março de 1918 e portaria de 31 de Julho de 1923, vem esta Junta renovar a V. Ex.^a esse pedido, especialmente porque aquella brigada de engenheiros está proxima desta localidade e era de toda a conveniencia aproveitá-la para o fim indicado.»

«5 Agosto de 1924 (Teleg.º)

Ex.^{mo} Snr. Ministro do Comercio

Renovamos pedido urgente nosso officio n.º 17 rogando V. Ex.^a ordene brigada engenheiros estudos rio Cavado actualmente Espozende procedendo levantamento cadastro margens rio e estudos obras da barra para utilidade d'esta Junta Autónoma.»

Seguiram-se a estes officios e telegramas, outros que por fastidioso deixo de transcrever. Nunca obtivemos resposta. O poder central, que pensavamos que tinha obrigação de auxiliar todas as iniciativas de progresso, e aproveitar todas as boas vontades dos que queriam trabalhar, jamais deferiu os nossos pedidos. E como V. Ex.^a vê não se pedia muito; d'entrada era o menos que se podia pedir, mas a Junta não podia prescindir d'aquelle minimo de auxilio—a vinda aqui dos engenheiros fazer os estudos—porque até dava-se a pro-

videncial coincidência, d'esses engenheiros andarem em comissão de serviço perto d'esta vila.

Que podiam os fazer mais? A Junta Geral do Districto, tambem por varias vezes pedimos auxilio de dinheiro para esses estudos, e só uma vez, e muito tarde, em Janeiro de 1926, nos atendeu, enviando-nos pelo Ex.^{mo} Snr. Manoel Boaventura, seu illustre membro, a quantia de 1:000.000, que foi entregue ao Snr. Domingos Pires Barreira, de Lisboa, por conta de varios servicos do terceiro regulamento que não chegou a concluir-se, em virtude de ter-se extraviado uma parte. E para que nada esqueça, e para que a historia da Junta Autónoma d'Espozende seja completa, não devo deixar de dizer que o mesmo amigo d'Espozende que conseguiu a sua criação, conseguiu bastante mais tarde, a quantia de 25 contos, que foram gastos pela repartição das hydraulicas e uma boa parte em concerto de paredões velhos, com que alguns membros da Junta não concordaram. Se fosse hoje, esse dinheiro tão mal gasto, teria applicação muito diferente, porque eu faria a mais tenaz opposição aquelle modo de empregar dinheiro, como já fiz na ocasião, mas sendo vencido porque não era a Junta Autónoma que o administrava... Tambem no orçamento do Ministerio do Comercio do ano economico findo em 30 de Junho, foi inscripta a verba de 10 contos a favor da Junta, que nunca chegaram, apesar de se terem mandado algumas folhas de pagamento legalizadas, e de ainda em 3 de Junho se ter reclamado o pagamento d'aquelle verba.

Eis aqui resumida a mente, Ex.^{mo} Snr. Dr. Duarte Carrilho, a historia da Junta Autónoma d'Espozende, que, repito, um grande amigo d'Espozende, o Ex.^{mo} Snr. Antonio Gama (de Famalicão) conseguiu que se creasse, a qual faltaram todos os elementos de vida, principiando até porque não veio acompanhada d'um subsidio absolutamente indispensavel para as despesas da sua regulamentação. Muito agradeço pois a V. Ex.^a as palavras animadoras que me dirigiu nos referidos artigos para que a minha demissão não fosse por diante, mas esse nobre apelo de V. Ex.^a, que muito me sensibilizou, desculpe que lh'o diga, não tem rasão de ser, porque o autor d'estas linhas nada tem que o recomende, a não ser um incomensuravel desejo de vêr a sua pequenina terra engrandecida. De resto, se eu ainda fizesse parte da Junta Autónoma, seria o primeiro a propor, aos meus illustres ex-colegas, que aceitassem incondicionalmente o offerecimento que V. Ex.^a faz dos seus serviços á-

quelle organismo, mas estou certo que esse offerecimento leal e sincero, não deixará de ser aceite, consistindo o sacrificio que V. Ex.^a vai fazer de se dedicar á Junta, um grande serviço prestado a Espozende. Como esta pequenina terra teria progredido, se a gente de Braga,—a gente que sabe e pode pedir—tivesse desde ha anos prestado a atenção devida ao unico porto de mar do districto.

Como espozendense muito humilde, sinto-me feliz, por ter concorrido com a minha demissão de secretario da Junta Autónoma, para que um illustre filho do districto, que a esta terra tem dado as melhores provas do algo que lhe quer, se pozesse ao dispôr da mesma Junta para que as difficuldades que ella tem encontrado sejam finalmente vencidas. Felecito Espozende, e ao mesmo tempo o illustre bracarense, que á minha terra vai prestar o concurso das suas grandes qualidades de trabalho e da sua robusta inteligencia.

Espozende, 26 de Agosto de 1929.

Felippe C. d'Almeida Gomes.

O desastre do Fanico

No dia 24, á tarde, deu-se no Fanico um desastre que podia ter consequencias gravissimas, e mais uma vez se verificou o adagio que ao menino e ao borracho, põe-lhe Deus a mão por baixo.

E' o caso que seguiam na estrada, de Mar para Espozende duas camionetes. Uma delas a da frente, com velocidade moderada seguia pela direita, no seu logar. Logo a traz outra camionete, largada, pedia passagem, que ninguem lhe negava porque tinha a estrada livre e tão livre que passou. Não contou porém o chauffeur com um monte de cascalho que se encontrava na verma do lado esquerdo, galgou-o e perdeu naturalmente a direcção, caindo com toda a violencia sobre a camionete da frente. Do choque, que deve ter sido violentissimo, resultou voltar-se a camionete da frente que ficou em estilhaços na valeta.

O autor da façanha, como de costume, fugiu, depois de ptaticar a proeza que poz em risco a vida de 30 a 40 crianças.

Foram os feridos, que eram muitos, conduzidos ao Hospital de Espozende, onde lhe foram facultados os primeiros socorros, regressando depois a suas casas.

Na frente do Hospital a multidão apinhava-se, informando-se do sucedido e dando ao diabo a falta de juizo que normalmente é peculiar aos conductores de camionetes.

E' absolutamente indispensa-

vel que o novo regulamento de turismo, que dizem está prestes a aparecer, contenha esta clausula — Todo o chauffeur que der causa a um desastre e que se prove que foi por culpa sua ou falta de pericia—ser-lhe-ha retirada a carta, por toda a vida e mais cito dias.

O chauffeur, causador do desastre do Fanico, era um que ia para os anjinhos e o publico ficava livre desta categoria de tolos com juizo que matam gente com a mesma falcidade com que bebem cópos de verdasco. E eliminando assim á bicha, um a um, os elementos perniciosos que desonram o automobilismo, toda a gente amanhã poderia andar de camionete, sem o risco de se esbarrar ou morrer em qualquer sitio.

Espozende, tem atualmente Guarda Republicana e policia.

Qual a razão porque não são intransigentemente rigorosos com o excesso de velocidade dentro da vila?

No sabado á noite, passou no centro da vila, em frente á Casa Havaneza, uma camionete largadissima. Estavam presentes diversas entidades, algumas até de farda e ninguem disse nada.

Apenas uma creatura se dirigiu ao chauffeur que foi meter gasolina e lhe disse: o que lhe vale é eu não ser o que era ainda ha pouco tempo, porque se fosse outro galó lhe cantaria.

Momentos antes no mesmo local, um carro ligeiro, por um segundo não é esmagado por um camião, chegando ainda a roçar com os guarda-lamas as rodas da frente do camião. Se o chauffeur do camião, não para de repente, o carro ligeiro, era esmagado contra a casa do snr. João de Sá.

De tudo isto, resulta iniludivelmente o seguinte: a maior parte das creaturas que conduzem carros não tem capacidade moral para o fazer, não tem competencia, não tem senso nem juizo e os desgraçados que se servem de taes vehiculos tem de fazer as suas disposições testamentarias antes de sair de casa porque não sabem se voltarão a entrar nelas com vida.

E tudo isto porque quem tem obrigação de fazer a policia nas estradas, não cumpre, como deve, com os seus deveres.

Sejam intransigentemente rigorosos, façam cumprir religiosamente a lei e a quem estiver fora dela, que a bolsa o sinta.

Com certeza que estes illustres prevaricantes, quando creanças foram a S. Bartolomeu levar o pito preto para perderem o medo. Parece-nos porém que agora é preciso inventar um novo santo que tenha por missão conservar o medo ás creanças de ámbos os sexos, pelo menos

até uma certa idade, aquela em que é anormal aparecer o bom senso, que, como se vê, é tão vulgar como os corvos brancos.

Riqueza Florestal

Publicamos hoje um artigo, assim epigrafado, de uma transcendente vulgarização agrícola.

Subscreve-o o nome de um consagrado professor de sciencias do Liceu de Sá de Miranda e que, como presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte e vogal da Liga de Defesa de Braga, arrastou esta cidade para o glorioso triunfo da implantação efectiva do Regimem Florestal na Montanha do Sameiro, estando agora em trabalhos de extensão da zona referida.

Aos nossos leitores aconselharnos a sua leitura e a sua divulgação.

E aos colegas, a que isso for fácil, a sua transcrição porque, supomos, prestarão um serviço geral com tão interessante propaganda da terra.

Caminho de Ferro

Deve ter partido para Lisboa, na ultima segunda feira, conforme nos informou pessoalmente, a tratar de desembaraçar no ministerio do Comercio, ou no Conselho Geral dos Caminhos de Ferro, como já fez para o troço da Senhora da Hora á Trofa, o processo do troço Povoas-Fão, o Ex.mo Snr. Jacinto Furtado, activo director da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal. O nosso desejo é que aquelle illustre cavalheiro seja feliz na sua nova «demarche», para que a Companhia possa dar principio ás obras do troço Povoas-Fão e depois conseguir a concessão Espozende Viana, como é desejo da mesma Companhia, e tambem, segundo nos informam, do actual illustre Ministro do Comercio. A. T.

AS FESTAS DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM VILA DO CONDE

Aos que tencionarem ir áquella villa gosar aquelas festas, avisamos, a pedido dum colega d'aquella importante vila, que os principais dias da festa são:

31 do corrente (sabado) chegada dos aviões, fogo e arraial á noite.

1 de Setembro (domingo) grande procissão, serenata no rio Ave e festival nocturno.

2 de Setembro (segunda) illuminações e festival nocturno na Avenida Julio Graça.

3 de Setembro (terça-feira)— grande regata no Rio Ave, no qual toma parte o Club Fluvial de Espozende.

Melhoramentos locais

Até nós chegou o rumor de que a-nossa Camara vae mandar demolir por utilidade publica uma casa que faz frente para a rua do Barão de Espozende e Largo Thomaz Miranda.

Somos verdadeiros apologistas do aformoseamento da nossa vila, beneficio esse de que tanto carece.

Dizem-nos, porém, que o despropriamento desse predio não satisfaz ás exigencias que a boa estetica requer naquele local, visto que o mesmo predio não alinhna com as casas do referido largo, sem que ao predio contiguo seja cortado um metro e tanto.

Ha ainda a ponderar que a parede da casa contigua não oferece resistencia e portanto tem que ser feita de novo e á custa da Camara.

Porque não se ha-de fazer uma obra completa, cortando a esse predio o suficiente para alinhna com a fila de casas do largo e logo que se tem de desmontar a parede obrigar o dono do predio a fazer uma frente airosa para esse lado e até com o canto da rua Barão de Espozende arredondado.

Isto é que é rasoavel, e o que está, cremos, no animo de todos que se interessam pelos melhoramentos de Espozende.

Ora isto ou deixar estar como está, para em melhor ocasião se fazer a obra completa.

Hoqueira Guerra SOLICITADOR ESPOZENDE

ANIVERSARIO

«Estrela do Minho»

A «Estrela do Minho», nosso illustre confrade de Vila Nova de Famalicao, acaba de entrar no seu 35 ano de publicação, motivo porque aqui, mais uma vez lhes apresentamos os nossos sinceros parabens e lhes endereçamos os nossos mais efusivos cumprimentos, desejando-lhes no novo ano as maiores prosperidades.

S. BARTOLOMEU

Foi muito grande a concurrencia de devotos á romaria de S. Bartolomeu do Mar.

No dia 24 o movimento de automoveis e camionetes foi enorme, conduzindo todos os carros enorme quantidade de povo.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende

NOVAS PUBLICAÇÕES

Com amavel gentileza foi oferecida á nossa redacção, pelo sr. Sousa Ribeiro Junior, nosso conterraneo, filho dilecto do nosso velho amigo sr. Dr. Sousa Ribeiro, residente em Lisboa, uma interessante musica fox-trot com o titulo — *AMO-te* —, belamente composta para piano.

Esta peça que é deliciosissima composição do novel compositor sr. Souza Ribeiro Junior, é impressa em magnifico papel couché e edição esmeradissima feita na capital.

A capa é de um efeito muito sugestivo e o seu custo, como vai descrito na secção competente é de 5 escudos.

Esta redacção agradece a gentil oferta ao distinto autor.

Em Espozende encontra-se á venda na **HAVANEZA** e na nossa Livraria.

CULTUAIS

Tomou posse ultimamente na administração do concelho, a comissão dos cultos desta vila, sendo-lhes por esse motivo feita a entrega dos respectivos templos e suas alfaias, cuja comissão ficou assim composta:

Padre Adelino Maria Lopes Pedrosa, Manoel Nunes Beirão, Bernardo Alves Morgado, Antonio Alves de Lima, Manoel Lopes Rodrigues d'Areias, Manoel Martins Palmeira e Manoel Velasco Junior, todas desta vila.

OFICINA DE S. JOSÉ

O director desta instituição, ao retirar de Espozende, e na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que tiveram a subida generosidade de auxiliar com seus donativos a casa que dirige, vem, por este meio mostrar ao povo de Espozende a sua gratidão e reconhecimento, fazendo votos pelas prosperidades desta hospitaleira terra e seus caridosos habitantes.

Espozende, 27-8-29.

P.^e Candido Lima das Eiras.

Contribuições

Foi prorogado até hoje o prazo para o pagamento voluntario da contribuição industrial (grupo C).

Contribuição predial—pode ser paga até ao dia 29 de Setembro, com juros de mora, sendo nesta data relaxadas as inferiores a 100%.

Imposto sobre applicação de capitais (contribuição de juros), pode ser paga até 29 de Setembro com juros de mora, sendo relaxadas nesta data aos contribuintes em divida.

Contribuição industrial—

grupo A. pode ser paga na totalidade até 29 de Setembro, com juros de mora, sendo nesta data relaxados no total todos os contribuintes faltosos.

Contribuição industrial—grupo C. devia ser paga até 31 de Agosto sem juros de mora e com juros dentro de 60 dias a contar desta data, sendo no fim deste prazo relaxados todos os contribuintes em divida.

A contribuição industrial dos dois grupos só é divisível de 200\$ para cima, sendo considerada toda vencida e obrigada aos juros de mora no total a que não tiver prestações e a que não tiver uma prestação paga.

Os contribuintes que pagaram a 1.ª prestação no prazo voluntario podem pagar a 2.ª em Janeiro.

Finanças Municipaes

Em diversos jornaes de provincia lemos o que se segue:

«Para conhecimento das respectivas populações têm diversas Camaras Municipaes, feito publicar nos jornaes existentes nas sedes dos concelhos os balancetes das receitas e despesas do ano económico findo em 30 de Junho p. p.

«E' uma medida louvavel, digna de ser seguida por todas as edilidades do paiz, que se collocam assim em contacto com o grande publico, o qual vê sempre com agrado o interesse manifestado pelos administradores do erario em darem conhecimento amplo dos seus actos ao povo.»

Achamos bem entendido e com grande vantagem para quem a seu cargo tem a administração publica.

Novo Paquete

De Lisboa recebemos a seguinte informação.

A Companhia Nacional de Navegação vai ser melhorada com mais um vapor para a sua frota, paquete que lhe será entregue no dia 5 de Setembro, construido nos estaleiros de Hamburgo e tem o nome de «Quanza», é de 6.500 toneladas e destina-se ás carreiras para as colonias.

Officina de S. José, de Braga

Retiraram na ultima terça-feira para a cidade de Braga, os internados da officina de S. José, d'aquella cidade, que aqui se encontravam desde 1 do mez corrente, a uso de banhos, debaixo da distinta direcção do rev. Padre Candido Lima das Eiras, nosso conterraneo, muito conhecido e estimado pelas suas altas qualidades e virtudes.

Que no proximo ano nos voltem a visitar, é o nosso mais ardente desejo.

COLEGIO FRANCO LUSITANO

FUNDADO EM 1928

Rua 1.º de Dezembro—ESPOZENDE

Internato e externato para ambos os sexos. Vida de familia. Educação religiosa. Ensina-se instrução primaria, instrução Secundaria, francês, inglês, dactilografia, piano, labores, pintura, arte aplicada, etc.

Reabre no dia 9 de Outubro.
Pedir informações á directora

M.^{lle} Renée Mestre Vieira.

ESPOZENDE—PRAIA DE SUAVE-MAR.

Em cima da nossa humilde mesa de trabalho temos com muito prazer o numero unico, subordinado ao titulo que nos serve de epigrafe.

Revista de propaganda das belezas naturais da linda praia de Espozende, cuja edição se deve ao snr. Domingos Lopes da Costa, Guilherme Mendes de Oliveira e João Amandio, proprietario da typografia Cavado, onde a mesma foi impressa, sendo as fotografias na sua maior parte da lavra do snr. Domingos L. da Costa, com atelier á rua 1.º de Dezembro, desta vila.

E' impressa em optimo papel couché e tinta fina de cor, o que lhe dá muito realce, tendo uma distribuição grafica de subido gosto.

A colaboração é muito seleta. Termina o numero unico com uma selecção de anuncios de casas commerciaes, fechando assim aquele numero que é um optimo reclame á nossa linda praia Suave-Mar.

O seu custo é insignificante, 3 escudos, nesta vila e para fora 4.

Todos os pedidos devem ser feitos á typografia Cavado—Espozende.

Aos editores pela amabilidade da offerenda o nosso sincero agradecimento e os nossos parabens pelo primor do seu trabalho artistico.

Augusto Soucasaux

Esteve ultimamente entre nós, dando-nos o prazer da sua visita, o snr. Augusto Soucasaux, eximio fotografo da cidade de Barcelos, que aqui veio de visita a pessoas de sua familia a banhos na praia das Marinhas e em serviços de fotografia para uma das mais importantes revistas do Porto, de que é director o grande artista snr. Marques Abreu.

Este nosso amigo esteve no solar de Belinho onde executou trabalhos de subido apreço, cujas provas vimos e apreciamos. Este nosso velho e sincero amigo é hoje um dos artistas de maior nome na arte fotografica em Portugal.

Praia Suave-Mar

CAÇADA EM ESPOZENDE

«O Correo do Minho», de Braga, de 24 do corrente, traz a seguinte noticia que muito nos apraz transcrever:

«Os snrs. Euripedes de Melo, Custodio da Costa Braga e Raul da Conceição Rocha realizaram ontem uma caçada na praia de Espozende, caçando 31 rôlas e uma gaivota, proveniente da Dinamarca, que trazia a seguinte anilha: 53.964, Adresse H, Pederrem, fr. Sund-Danmark.

«Parabens aos eximios caçadores.»

INCENDIO

Deu-se na manhã do dia 23 do corrente em Viana do Castelo.

lo, uma explosão na officina de pirotecnia, de José de Castro & Irmão, que causou a morte ao infeliz operario Antonio Lopes, de 18 anos, filho de Ana Lopes que ali trabalhava. O snr. Pedro de Castro, filho do snr. José de Castro, foi atingido por um estilhaço de madeira, que o feriu no braço esquerdo. A explosão comunicou incendio ás officinas, que foi extinto pelos bombeiros daquela cidade, não sem dificuldade, por falta de agua.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

?

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emílio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar a preferencia é ser bem servido.

FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

MUSICA PARA PIANO

AMO-TE!

FOX-TROT

POR

Sousa Ribeiro Junior
A' venda na CASA HAVANEZA e em todas as livrarias.

Preço 5 escudos.

POMBO CORREIO

Apareceu um com as iniciais B. P. S. 10, na freguezia de Gemezes, lugar de Santães, (Escola), que se entrega a quem satisfizer a despeza feita com o mesmo e este anuncio.

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA
Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia

CHOOP

NA HAVANEZA